PREVENT SENIOR

Jornalistas & Cia

Edição 1.338A - 20 de dezembro de 2021

XP Inc.

SAMSUNG

120 GERDAU O futuro se molda

uol MediaTalks By J&Cia

vivo

Aos +Admirados, com carinho

Cinco dentre os milhares de jornalistas brasileiros em atividade consagraram-se em 2021 como os *+Admirados da Imprensa* nas respectivas áreas em que atuam. Foram eleitos pelo voto direto dos próprios jornalistas e dos colegas da comunicação corporativa e áreas afins, em dois turnos de votação e após grande mobilização do mercado.

Assim, o paulistano **Juca Kfouri** foi eleito o *+Admirado da Imprensa Esportiva*; outro paulistano, **Zeca Chaves**, o *+Admirado da Imprensa Automotiva*; o também paulistano **André Biernath**, o *+Admirado da Imprensa de Saúde e Bem Estar*; o assisense **Sidnei Maschio**, o *+Admirado da Imprensa do Agronegócio*; e **Thiago Salomão**, mais um paulistano, o *+Admirado da Imprensa de Economia, Negócios e Finanças*. Além deles, merece destaque o recifense **Jorge Moraes**, eleito este ano o segundo *+Admirado* e vencedor em duas categorias da Imprensa Automotiva, além de ser o maior detentor desses títulos fora dos grandes centros em todas as eleições do segmento.

Se já eram referências pelas carreiras construídas no jornalismo, passam agora para um patamar ainda mais elevado, pelo reconhecimento espontâneo de milhares de colegas que se dispuseram a participar das votações conduzidas por este Jornalistas&Cia e seu braço online, o Portal dos Jornalistas. E sobe ainda mais a régua da responsabilidade que passam a carregar, o que certamente só contribuirá para engrandecer ainda mais as respectivas trajetórias.

Não tivemos nessa jornada dos *+Admirados*, ao longo de 2021, nenhuma jornalista mulher no topo, ao contrário do que já havia acontecido por cinco vezes seguidas nos *+Admirados da Imprensa de Economia, Negócios e Finanças*, com as quatro eleições de **Miriam Leitão** e uma da **Nathalia Arcuri**; e com **Elisa Sarti**, na única edição dos *+Admirados Profissionais de Comunicação da Imprensa Automotiva*, em 2015. Mas se elas, infelizmente, estão ausentes aqui – e também a lamentar não termos jornalistas negros eleitos –, o mesmo não se pode dizer dos mais premiados jornalistas da história, que têm na ponta há alguns anos duas mulheres, a própria Miriam Leitão e **Eliane Brum** – e já nesta quarta-feira (22/12) J&Cia trará novidades sobre o *Ranking dos +Premiados* que elas lideram.

Pois foi para homenagear os cinco campeões de nossas premiações que carinhosamente preparamos este especial, não para mostrar os perfis profissionais, já bastante conhecidos pelos colegas, mas o que pensam, que causas defendem, que País desejam. E para que a edição tivesse um pouco mais de tempero, de poesia, de leveza, convidamos novamente para a missão nosso colaborador **Assis Ângelo**. Ele conversou com todos, anotando na memória as respostas, para produzir, com o apoio estratégico de sua assistente **Anna da Hora Sena** – que além de seus braços direito e esquerdo é também os seus olhos (Assis ficou cego há oito anos) –, os textos que todos nós poderemos curtir a partir de agora.

E não poderíamos fazer um especial tão especial sem ilustrações também especiais. Estão aí as caricaturas excepcionais de **Cláudio**, que atuava no jornal Agora São Paulo, encerrado duas semanas atrás. Assis e nossos "heróis" não poderiam estar em melhor companhia.

Esse é, portanto, o nosso presente de Natal aos colegas que nos têm acompanhado nesta aprazível jornada. Leitura mais do que agradável, que revelará um pouco da intimidade desses campeões de audiência.

A André, Jorge, Juca, Sidnei, Thiago e Zeca os parabéns pela brilhante conquista do *Troféu +Admirado* nas respectivas especialidades. E boa sorte nos certames de 2022, que já estão confirmados.

Os mesmos agradecimentos fazemos às empresas e marcas que viabilizaram as cinco iniciativas que tanto repercutiram no meio jornalístico do Brasil.

Uma boa leitura. Tenham a certeza de que também estarão em ótima companhia.

Eduardo Ribeiro e **Wilson Baroncelli**

ONDE TEM

DESEN VOLVI MENTO,

TEM A NOSSA MARCA.

CNH INDUSTRIAL

Um novo ciclo se aproxima. Isso significa grandes oportunidades para a CNH Industrial praticar sua potência inovadora e criar um ótimo ano para o desenvolvimento do nosso país. Afinal, existimos para impulsionar transformações, alimentando, construindo e conectando o mundo.

A CNH Industrial deseja um 2022 grandioso para todos nós.

AGRICULTURA | TRANSPORTE | CONSTRUÇÃO | ENERGIA

CASE IH · CASE CONSTRUCTION · NEW HOLLAND AGRICULTURE · NEW HOLLAND CONSTRUCTION · IVECO · IVECO BUS · MAGIRUS · IVECO DEFENCE VEHICLES · FPT · CNH INDUSTRIAL CAPITAL

Os +Admirados entre os +Admirados

Por **Assis Ângelo**

JUCA KFOURI

"O jornalismo corre nas veias da família"

No Brasil, o sobrenome Kfouri é incomum, ao contrário do nome José.

Meu amigo, minha amiga, você sabe quem é o paulistano José Carlos do Amaral Kfouri?

Pois bem, esse nomão aí, com nome e sobrenome, foi resumido para, simplesmente, **Juca Kfouri**.

O Juca que antecede o sobrenome árabe foi uma sugestão de alguém da família. E pegou.

Hoje não há no mundo dos esportes alguém que não conheça Juca Kfouri, uma marca.

Esse jornalista, amigo de todos os esportes e torcedor roxo do Coringão, iniciou a carreira como pesquisador do Departamento de Documentação da Abril, o Dedoc. Isso em 1970, ano que a seleção brasileira de futebol faturava o troféu de tricampeã mundial.

Dia desses, após telefonema que me fez, começamos a falar sobre tudo e mais um pouco: educação, história, poesia, jornal, revista, TV. E fez uma gracinha: "Ser entrevistado por você dá currículo".

Sobre educação, disse que estamos todos afunhenhados. No campo da política, também.

Educação tem a ver com cultura, esportes, cidadania, respeito ao próximo, essas coisas. "Estamos andando para trás", observa.

Depois de deixar o Dedoc, Juca foi convidado pra chefiar a Reportagem da revista Placar, um marco da chamada imprensa esportiva. Importantíssima. Depois saiu, depois voltou e muita coisa mais aconteceu na vida dele. E no Brasil. Até pela Tupi passou. Mas o começo, mesmo, foi na Abril.

O jornalismo anda de pernas bambas, no Brasil e mundo afora. Isso é fácil, fácil de constatar. Muitos jornais têm encerrado suas atividades, de canto a canto do País. Até O Norte, na Paraíba, onde iniciei carreira, fechou e virou portal. A pergunta que não cala é: o jornalismo impresso vai acabar?

"Quando a televisão chegou, em setembro de 1950, disseram que o rádio ia acabar. Não acabou. Agora dizem que os jornais e revistas vão acabar. Não sei, talvez sim", analisa.

Em 2006, Juca recebeu convite para assinar um blog no UOL. "Estava tudo começando e eu não acreditava na força da internet. Mas topei. Pensei que se tivesse 8.000 acessos por dia, era muita coisa. Pra minha surpresa, até o meio dia da minha estreia, já havia cerca de 80.000 acessos", lembra.

Mas o jornalismo continua enfrentando problemas gigantescos. Tão grandes e graves que nem Gutenberg (1396-1468) poderia um dia prever. O que se percebe claramente é que os profissionais saídos da faculdade saem tontos, sem rumo. Até porque não são estimulados a continuarem estudando.

Grosso modo, já não se leem grandes livros, de autores como José de Alencar e Machado de Assis. Do passado. E o que dizer dos autores do presente?

"É sempre bom ser querido pelos colegas sem precisar pedir votos, sem fazer propaganda, em escolha espontânea.

E imputo a escolha aos meus companheiros do Posse de Bola, o podcast mais admirado. Uma alegria."

TROCAR OPINIÕES, ESTIMULAR O DEBATE E INFORMAR É OXIGÊNIO PARA A VIDA E PARA A SOCIEDADE.

A Klabin apoia e compartilha com todos os profissionais de comunicação os valores de respeito às pessoas e ao nosso planeta.

O AMANHÃ SE RENOVA.

Klabin

Juca pergunta se já li a biografia de Lula feita por **Fernando Morais**. Pergunta também se já li *Fernando Pessoa, uma quase autobiografia*, de **José Paulo Cavalcanti Filho**. Esse, já. Excepcional. A propósito, na parte dos agradecimentos, Paulo cita Juca.

Os textos de Juca são quase sempre entrelaçados com futebol e política. Todo dia ele está na Folha, UOL e CBN. Sempre foi assim e também nunca negou a sua paixão pelo Coringão.

É amigo pessoal de Lula.

Juca é um dos três filhos do casal Carlos e Luíza, pai quatro vezes e avô duas. Entre seus filhos, há também um jornalista esportivo: André.

Diz Juca que o jornalismo corre nas veias da família. Pelo menos em uma pessoa, antes dele: **Luís Amaral**, antigo repórter da Folha da Manhã. "Não lembro muito dele, da sua história. Eu era menino, de 6, 7 anos. O que sei dele como profissional é pouca coisa, que foi um dos primeiros repórteres a entrevistar o líder revolucionário Luiz Carlos Prestes (1898-1990)", relembra.

Luís Amaral foi, além de repórter, um dos dirigentes do jornal que daria origem à Folha de S.Paulo. Ideologicamente, de direita.

No correr da sua vida profissional, Juca fez grandes reportagens e foi processad o mais de uma centena de vezes. Entre as pessoas que o processaram estão os ex-dirigentes de futebol Ricardo Teixeira e José Maria Marin. Esse Marin foi um dos responsáveis pela prisão e morte do jornalista Vladimir Herzog (1937-1975). É história.

Se nos seus contratos com empresas jornalísticas Juca não incluísse um item que lhe garantisse defesa por eventuais processos na Justiça, é possível que estivesse, como diz, quebrado.

A censura à imprensa desembarcou no Brasil junto com a Família Real, em 1808. Durou 13 anos, até que foi suspensa pelo imperador Pedro I. Foi suspensa e no seu lugar criadas leis que puniam abusos praticados pelos jornalistas da época. Tomara que essa praga jamais volte.

O maior orgulho de Juca é ter descoberto o nome verdadeiro do autor de quadrinhos eróticos – conhecidos então como "catecismos" – Carlos Zéfiro: Alcides Aguiar Caminha, compositor e autor de pérolas como a *Flor e o Espinho*, que fez com Guilherme de Brito e Nelson Cavaquinho.

O nome de Caminha como autor musical surgiu em entrevista para a revista Playboy, que ele editava. Seu maior desejo agora é dar manchete à notícia: Bolsonaro perde a eleição.

Esse desejo, eu disse a ele, é fácil. Vai acontecer. E ele: "Em 2018, não podíamos pensar que Bolsonaro viraria presidente. Virou".

José Carlos do Amaral Kfouri nasceu no dia 4 de março de 1950.

SIDNEI MASCHIO

"Jornalismo é simplicidade"

O jornalista esportivo Juca Kfouri deseja-nos um belo e justo País. O mesmo deseja-nos o jornalista do agronegócio **Sidnei Maschio**.

O sonho de Juca é dar em primeira mão a manchete "Bolsonaro perde a eleição".

Sidnei Maschio, nascido no município paulista de Assis, a 438 km da Capital, sabe tudo e muito mais da vida do povo no campo.

Cedo semeou e colheu o que a terra pedia e dava, ao lado dos pais Mauro e Dirce e dos irmãos Roberto e Wagner.

O pai fez 90 anos no último mês de agosto e a mãe fará 90 neste mês de dezembro.

O irmão Roberto virou advogado e especialista em contabilidade de empresas rurais. Já Wagner é médico veterinário e fiscal agropecuário do Ministério da Agricultura.

Em outras palavras: o campo e a vida no campo fazem parte da vida de Sidnei, incluindo animais e modas de viola.

Tinha esse Sidnei uns 16 ou 17 anos quando arrumou o primeiro emprego pra escrever e dar notícia ao microfone da modesta Rádio Difusora de Assis, que ainda existe. Gostou da experiência e logo que pode trocou sua cidade pela cidade grande, Sampa, onde se formou em Jornalismo.

Com o diploma debaixo do braço, foi trabalhar como revisor do Estadão. De lá saiu para dar duro na Rádio Capital, e da Capital, na Eldorado.

Do quadro de revisores do Estadão, não custa lembrar, também fez parte o fabuloso e inesquecível Cornélio Pires (1884-1958), no começo do século 20.

Cornélio transformou-se num dos maiores conhecedores do mundo caipira.

Sidnei é fã declarado da obra corneliana, formada por 23 livros e 52 discos de 78 rpm.

Depois de passar por algumas redações, Sidnei Maschio topou trabalhar em um tabloide recém-lançado intitulado DBO Rural, que virou revista e agora até na internet está. "No DBO

"Com tanta gente boa competindo, alguns meus professores, sinceramente não esperava ganhar esse prêmio. Quando comecei a visitar produtores rurais em suas propriedades, dos mais humildes aos mais poderosos, a primeira coisa que aprendi no jornalismo de agropecuária foi a ouvir as pessoas para aprender com elas. Então, em toda a minha carreira, meu principal foco foi aprender a linguagem das pessoas; apreender um pouco da cultura sertaneja, caipira, da agropecuária em geral, que é a essência do nosso campo. E, além disso, essa humildade que hoje trago. E foi com muita humildade que recebi esse prêmio. Como disse Zé Hamilton Ribeiro, é muito importante receber esse prêmio por indicação dos colegas, porque eles sabem o quanto é duro fazer jornalismo de agropecuária."

aprendi muito. Aprendi até como se faz leilão de animais", conta.

Um dia, ao atender o telefone, uma voz o procurava. "Sim, sou eu", disse.

Esse telefonema levou-o a integrar o time de repórteres do programa *Globo Rural*, no qual permaneceu por mais de dez anos.

Como repórter da Globo, Sidnei garante que conheceu o Brasil longe das capitais, onde desenvolveu muitas reportagens. Dentre elas, a que considera a mais bonita, feita com base numa pesquisa sobre a criação de lagostas, no litoral do Ceará.

Além dessa, Sidnei destaca outras duas grandes reportagens que fez quando trabalhava na *Plim, Plim*: uma no noroeste do estado de São Paulo, sobre o resgate de uma grande população de cervos do pantanal numa área que seria inundada pela construção de uma hidrelétrica; e outra sobre abusos no uso de veneno nas plantações de batatas.

Depois da exibição dessa última reportagem, a indústria do setor mudou radicalmente os seus procedimentos, deixando o repórter orgulhoso.

A sua linguagem, nas reportagens, é a mesma do cidadão do campo: simples e natural. Filosófica, até.

Jornalismo é simplicidade.

A simplicidade do jornalista Sidnei Maschio levou-o de volta à infância. Tudo o que aprendeu, ele aprendeu na convivência pacata da sua gente, no campo. Tanto que costuma usar expressões próprias e curiosas, à moda caipira, para anunciar a cotação do boi gordo no mercado. Por exemplo:

"O mercado tá mais fraquinho do que filhotinho de tico-tico que a chuva derrubou do ninho."

"O mercado tá mais devagar do que burro velho puxando carroça cheia debaixo do sol do meio-dia."

"O mercado tá andando mais devagar do que jabuti perneta, querendo subir na barranca do rio em dia de chuva."

"O mercado tá mais devagar do que bicho-preguiça de barriga cheia em dia quente."

"O mercado tá mais apertado do que preá em boca de jiboia."

"O mercado tá mais parado do que água de poço..."

Sidnei tem quatro livros publicados, reunindo poemas que ele mesmo compõe, sem preocupação nenhuma com rima e métrica: *Versinhos de Caipira* (2011), *Versinhos de Caipira – Segundo Livro* (2012), *Versinhos de Caipira – Terceira Fornada* (2013), *Versinhos de Caipira – Inteirou os Quatro* (2021).

A telinha é o meio que considera melhor para transmitir o que colhe na vida no campo.

Depois de passar pelas TVs Senac, Globo e SBT, Sidnei Maschio já está há uns 15 anos no canal Terraviva. "Sinto-me bem nesse canal, de assinantes da Band, em que edito e apresento o *DBO Terraviva*", diz. Esse programa, no ar de segunda a sexta-feira, termina sempre com um texto poético. Como este:

Minha alma sempre espera, calma, a primavera, mas eu tô longe de ser bondoso como um monge, e se for pra defender meus companheiros eu sou mais ligeiro do que a gata pintada atocaiada na galhada esperando passar o cateto apalermado que ficou apartado do bando. A lida que eu escolhi nesta vida foi correr chão neste sertão, tocando viola e boiada, pelejando contra a injustiça que campeia nessas aldeias, e na minha jornada o que mais atiça o meu coração é a paixão, jamais a cobiça.

Para Sidnei Maschio, o futuro da televisão é a internet.

O desejo maior desse jornalista é querer um Brasil igualitário, onde todas as pessoas tenham acesso ao trabalho, à cultura, à educação, à comida e ao dinheiro, e não só uma minoria de privilegiados.

Sidnei Maschio nasceu no dia 22 de julho de 1956.

MediaTalks By J&Cia

Único, diferenciado, plural. O portal que traz informações sobre a mídia mundial para dentro das redações, empresas e agências do Brasil

Parceiro: uol

Oferecimento (MediaTalks Partner): general motors

Apoio: ABJ ANER ABRAJI ANJ Associação Nacional de Jornais Observatório da Imprensa Projor

ANDRÉ BIERNATH:

"Saúde sempre será área de fundamental atenção"

Sidnei Maschio deseja todo o bem possível para nós, brasileiros. Ele sonha com uma sociedade sem fome e igual para todos. O mesmo pensa e deseja **André Biernath**.

André é um jovem paulistano nascido na Zona Leste. Penha é o seu berço. Seus pais são Alfredo e Monica, pais também de Lucas, que adora o comércio.

O pai Alfredo é bom em tecnologia e a mãe Monica é quem manda na casa.

Muito cedo, André decidiu fazer Jornalismo e cobrir a área de Esportes. Os pais disseram sim e lá foi ele.

O São Paulo é o seu time de coração. E, claro, sonhava cobrir, como jornalista, as partidas sanpaulinas contra quaisquer que fossem os adversários.

O tempo passou e André, já no segundo ano do curso de Jornalismo na Pontifícia Universidade Católica, PUC-SP, conseguiu estágio na Editora Abril. Na entrevista com o pessoal do RH, alguém disse que seu perfil adequava-se ao campo de reportagens da editoria de Saúde.

Essa visão do RH mudou completamente o rumo de André no jornalismo: "Eu queria ser repórter da área de esportes, veja só, não deu".

Tudo ocorreu de modo muito rápido. De uma hora pra outra, de um dia pra outro, de uma semana e mês pra outro, ainda como estagiário na Abril, lá estava André esquecendo da vontade primeira que era aquela de cobrir jogos de futebol. Em pouco tempo, porém, ele conseguiu chamar a atenção do pessoal da revista Veja Saúde. Textos objetivos, enxutos. Raciocínio lógico. E, assim, começou a se destacar.

Chamado vem, conversa vai... André logo emplacou várias reportagens. De capa. Meia dúzia, seguidamente.

Detalhe: a empresa não permitia que os estagiários assinassem matérias, a não ser com pseudônimo. Isso, porém, não o impediu de continuar dando tudo de si.

Além de futebol, André sempre gostou de ler. De ler muito. De leituras que vão de Machado de Assis a Arthur Conan Doyle, Gay Talese, Carl Zimmer, Siddhartha Mukherjee e Richard Dawkins.

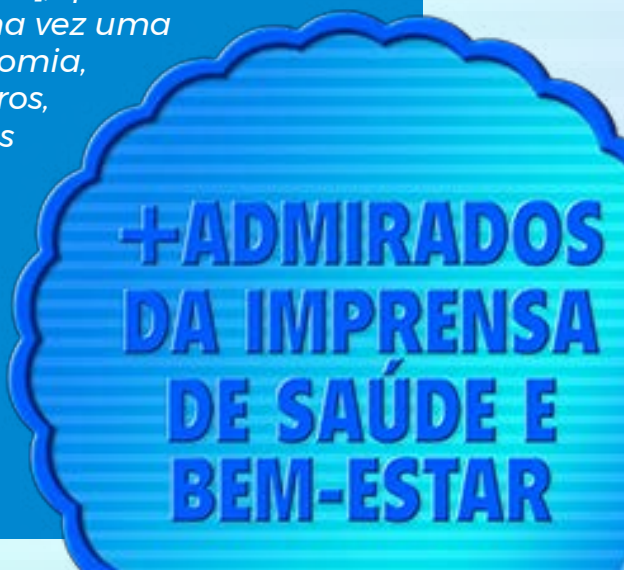
Machado é Machado.

Machado de Assis é aquele que foi descoberto como escritor por Francisco de Paula Brito, quando tinha uns 15 anos.

Conan Doyle é o criador de Sherlock Holmes e do seu companheiro, Watson, quem não sabe?

Gay Talese, esse eu sei, é jornalista dos bons. Tão bom

"Gostaria de homenagear a todos os colegas que estiveram no prêmio, tanta gente incrível. A Lúcia [Helena de Oliveira – UOL VivaBem], que foi uma das minhas mestras, que também concorreu, disse uma vez uma coisa que faz muito sentido: temos jornalismo de Economia, de Política, que pode mudar governos, derrubar ministros, presidentes, fazer grandes revoluções; mas nós fazemos microrrevoluções nas vidas das pessoas, o que é muito bonito, muito inspirador. Quando a gente consegue convencer alguém a ir se vacinar, a descobrir uma doença, se tratar e melhorar a qualidade de vida, estamos cumprindo o nosso papel e prestando um grande serviço à sociedade."



quanto os nossos Joel Silveira, José Hamilton Ribeiro e Luciano Martins e os americanos Bob Woodward e Carl Bernstein, que derrubaram Nixon.

Lembram-se do *Caso Watergate*? Pois é...

Zimmer – como poucos brasileiros sabem, embora todos devêssemos saber – é um cientista de boca rasgada na divulgação de estudos sobre parasitas e males outros que empesteiam o mundo.

Siddhartha – que o amigo leitor não se perca pelo título de Hermann Hesse – é um biólogo de importância mundial.

E você já ouviu falar de Richard Dawkins?

Richard Dawkins é cientista, biólogo, e como tal leva a sério a profissão que assumiu, tão à sério como a profissão que André Biernath desenvolve.

Falar com André é uma delícia. É um menino que fala com clareza, naturalidade e por isso, *y otras cositas* más, vai chegar aos píncaros da profissão mais cedo do que o comum.

O cabra é bom.

Na profissão de jornalista, André transita com desenvoltura na área de Saúde.

Nestes loucos momentos que vivemos, de pandemia e governo "bolsonariano" maluco, assassino, André lembra que saúde sempre será área de fundamental atenção por quaisquer governos que levem a sério essa questão.

O mundo foi e sempre será atingido por pragas das mais diversas, desconhecidas a princípio. E é preciso que todos estejamos atentos. O mundo é uma bola e pode explodir a qualquer momento.

Contando nos dedos, André lembra que a peste bubônica foi uma das que levaram ao túmulo milhões de humanos, desde a Idade Média. Depois disso vieram a febre amarela, a varíola, a gripe espanhola, o ebola, a meningite, a AIDS e Bolsonaro.

Diante da atual pandemia do novo Coronavírus, que desemboca na Covid-19, André diz que muitas outras pragas certamente virão a atormentar o povo, no mundo. Será sempre importante, ressalta, que "os governos assumam suas responsabilidades em prol dos governados".

O novo Coronavírus já está se multiplicando: Delta (Índia), Alfa (Reino Unido), Beta (África do Sul), Gama (Brasil) e a mais recente Ômicron, que deu as caras, primeiramente, lá pelas bandas da Europa.

Vacinas são necessárias e importantes para estancar essa e outras pinimbas que certamente virão a atormentar os humanos.

Depois de cobrir mais de uma centena de congressos sobre saúde, no Brasil e no Exterior, André Biernath destaca um deles. O que lhe permitiu, em 2019, desenvolver reportagem sobre uma portadora de câncer. Tratava-se de um avanço da medicina, no qual ao paciente era dedicada toda a atenção. Era o começo do tratamento paliativo, recente no Brasil. Essa paciente, que virou capa da sua reportagem na revista Veja Saúde, morreu aparentemente tranquila. Ele não ganhou prêmio com isso, mas afirma: "Foi um dos melhores trabalhos que já fiz".

A boa notícia que André Biernath gostaria de dar, nestes tempos loucos, é que "100% dos brasileiros têm acesso à água e tratamento de esgoto".

André Biernath, casado com Juliana, nasceu no dia 25 de março de 1991.

THIAGO SALOMÃO

"Investir no mercado é fácil"

André Biernath e **Thiago Salomão** alimentam um mesmo desejo, aquele de anunciar em alto e bom som que todos os brasileiros têm à mão 100% de água potável e 100% de tratamento de esgoto.

O caso é sério.

Pelo menos 35 milhões de brasileiros não têm acesso a água potável e cerca de 100 milhões não têm serviço de coleta de esgotos no País, é o que apontam as estatísticas. O Brasil não trata nem a metade dos esgotos que gera, o que representa jogar na natureza, todos os dias, pelo menos cinco mil piscinas olímpicas de esgotos sem nenhum tratamento. Pois é...

Enquanto isso, maus brasileiros que nos representam no Congresso fazem farra com o dinheiro público. Como se não bastasse, temos um presidente negacionista. Um cara que destrói o País a cada dia.

O Thiago de quem ora passamos a falar é o segundo dentre quatro irmãos, de família de classe média. O pai Carlos é

médico e a mãe Sophia foi profissional de Educação Física.

O irmão mais velho, Raphael, seguiu a profissão do pai. E o terceiro deles, Marcelo, seguiu os passos da mãe. O mais novo, Bruno, estudou gastronomia e hoje é um bem-sucedido *chef* em Portugal.

"Eu queria fazer Jornalismo, mas fui desencorajado por profissionais da área. Resultado: fiz, meio a contragosto, Administração de Empresas no Mackenzie", conta Thiago.

Enquanto fazia o curso de Administração, Thiago ganhou espaço de estagiário no InfoMoney, conhecido portal direcionado ao mercado financeiro, em 2009. "Foi a chance de unir a minha paixão de infância (o jornalismo) com o assunto que eu mais gostava na faculdade (mercado financeiro)", diz.

No InfoMoney, o estagiário foi alçado ao cargo de chefe da editoria de Mercados, em 2012.

Mas não era ainda tudo o que queria. Queria mais e mais, pois, enfim, já sonhava alto.

Em 2015, o nosso personagem virou chefe de Redação do InfoMoneyTV.

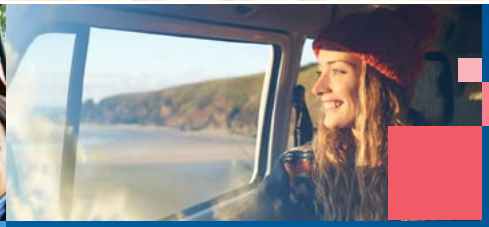
Paralelamente a tudo que fazia, ainda encontrava tempo pra tocar projetos pessoais na área de vídeo.

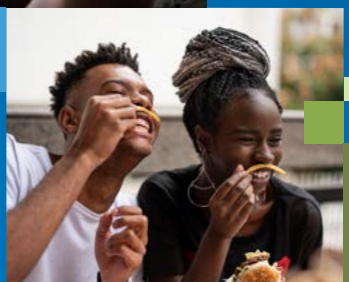
"No final de 2018, saí do InfoMoney com a ideia de 'abandonar' o jornalismo e fui para a Rico Investimentos ser analista de ações. Mas esse abandono não foi possível: já em abril de 2019, criei um *podcast* sobre bolsa de valores em parceria com o InfoMoney, chamado *Stock Pickers*. Esse *podcast* explodiu em audiência e virou uma multiplataforma de voz, vídeo e texto, ganhadora de dois prêmios dos *+Admirados da Imprensa de Economia* e me proporcionou o prêmio de jornalista *+Admirado do Brasil* na categoria", resume Thiago.

Dito assim, desse jeito, é possível pensar que Thiago Salomão é um chato de galocha.

É natural pensar que alguém que trabalha com números, bolsa de valores, mercado financeiro, enfim, é dono de um linguajar esquisito e até incompreensível. Mas isso não é fato.

Thiago fala com toda a naturalidade, tanto de mercado financeiro como de rock e futebol. E até diz que investir no mercado que domina é fácil. E conta: "Basta abrir uma


intel
Juntos, chegamos até aqui!
Mesmo com tantos momentos difíceis e pesados, conseguimos.
Aprendemos e desenvolvemos novas qualidades e aptidões.
Encontramos forças em lugares inesperados.
Agora é momento de desacelerar, estar mais próximos de quem amamos (mesmo que virtualmente).
De agradecer, de ver beleza onde normalmente não prestamos atenção.
A Intel deseja um 2022 cheio de inovação, paz, amor e saúde!



conta em uma corretora (isso pode ser feito por aplicativos), transferir um dinheiro para essa corretora e pronto. Os custos hoje são cada vez menores (algumas corretoras nem cobram taxas para o cliente negociar), o que torna esse mercado ainda mais atrativo para o pequeno investidor".

Pois é, simples assim. E define: "O mercado financeiro é o ambiente de negociações que conecta os poupadores (que são quem tem dinheiro) com os empresários que têm boas ideias, mas precisam de capital para expandir seus negócios".

Fica a dica.

Thiago Salomão fala com segurança a respeito de tudo referente ao mercado que tão bem conhece.

Política e economicamente, ele se considera liberal.

Sobre a política econômica do atual governo Thiago faz ressalvas. Antes de tudo, diz que nem vale a pena falar de Bolsonaro.

Sobre o programa de privatizações anunciado pelo ministro Guedes, zero. Petrobras? "A privatização da Petrobras seria excelente em tese, mas não é uma condição 'binária' para ela: a empresa pode tornar-se ainda melhor mesmo sem privatizá-la".

Na última vez que falei com Thiago Salomão, no dia 8 de dezembro, ele estava conversando com jogadores do Palmeiras, investidores do mercado. Palmeirense até a medula, o ex-chefe da editoria do InfoMoney troca a roupa de trabalho por camiseta, calção e chuteira nos fins de semana. Como volante, corre num campo de várzea, na Zona Sul da capital paulista, e lá faz seus muitos gols pelo Maderada Futebol Clube, seu time do peito. Ou seja: é atleta do campo financeiro e do campo onde rola a bola. Como se não bastasse, junto aos amigos compartilha um bom churrasco regado a cerveja, que ninguém é de ferro.

Parece que não, mas esse cabra gosta de música boa. De música de Chico Buarque e Caetano Veloso. Perguntei: E Vandré?

Vandré, não.

E, pra minha surpresa, disse que também gosta de Luiz Gonzaga, o rei do baião.

O rock de que ele diz que também gosta não é rock pauleira. Não é rock metal, "eu gosto do punk rock, o rock da Califórnia. E dos Rolling Stones".

Paulistano do Brooklin, Thiago Colaneri Sommer Salomão nasceu no dia 6 de novembro de 1987. Compartilha a vida com Fernanda e dois vira-latas, Arya e Ziggy.

"Sou um jornalista de coração, sempre quis ter feito jornalismo, fiz outro curso, mas a vida inteira eu trabalhei com jornalismo. A comunicação sempre foi minha paixão, explicar as coisas que estavam acontecendo, e com o jornalismo econômico isso se torna ainda mais complicado. Conversamos diariamente com grandes referências do ramo e traduzimos isso para as pessoas. É algo que sempre fiz com muito amor, e é sensacional ganhar um prêmio como esse com tanta gente incrível."

Parceiro:
uol
Oferecimento (MediaTalks Partner):
general motors
MediaTalks By J&Cia
De Londres e de São Paulo, notícias, ideias e tendências em jornalismo, informação, desinformação e plataformas digitais
Apoio:
ABI
ANER
ANJ Associação Nacional de Jornais
ABRAJI
Observatório da Imprensa
Projor

ZECA CHAVES

"O que o que mais tenho feito na vida é 'entrevistar' carros"

Natural da periferia paulistana, **Zeca Chaves** é um cara de fácil conversa. Facílima. E fala, fala, fala, como se de tudo soubesse. E parece que sabe mesmo. Pelo menos na parte que lhe toca, a de jornalista profissional especializado em carros e peças e que tais. Gosta do que é bom e doce, como se diz lá no Nordeste. Lê bons livros, vê bons filmes e ouve boas músicas.

No campo da literatura, os destaques que Zeca faz são, especialmente, as biografias. Leu e gostou de *Sir Richard Francis Burton*, de Edward Rice (1918-2001); *Ensaio sobre a cegueira*, de José Saramago (1922-2010); *Moby Dick*, de Herman Melville (1819-1891); e *A vida como ela é*, do pernambucano Nelson Rodrigues (1912-1980).

Zeca não se acanha nem um pouco de dizer que o melhor filme que viu até hoje foi *O poderoso chefão*, de Francis Ford Coppola.

Os cantores e cantoras de que mais aprecia são Chico e Caetano, a norte-americana Ella Fitzgerald (1917-1996) e a francesa Edith Piaf (1915-1963). "*La vie en rose* é a música que me liga à mulher da minha vida e meu grande amor, minha esposa Cristiane, pois ela toca a todo momento quando estamos juntos", revela.

Zeca Chaves sempre quis fazer Jornalismo. E fez e faz. No começo, *não sabia bem* o caminho a seguir. Trancou matrícula no segundo ano da faculdade, pôs a mochila nas costas e foi bater perna na Europa. Começou pela Inglaterra, seguiu até a França, parou na Itália. Andou mais um pouco e voltou ao Brasil liso, sem um puto no bolso. Bateu à porta da Folha e foi atendido por **Eduardo Viotti**, da editoria de Esportes, que lhe propôs fazer um *frila*. Topou.

Depois desse *frila* proposto por Viotti, Zeca foi cobrir férias no caderno Veículos, da mesma Folha. E foi aí que tomou gosto pelo setor automobilístico. Não demorou e foi convidado pra um emprego na Editora Abril e de cara abriu-se pra ele um bom espaço na revista Quatro Rodas.

A revista Quatro Rodas foi pioneira na cobertura de eventos provocados pela indústria de automóveis.

O seu chefe e grande mentor nessa revista foi **Sérgio Berezovsky**.

Tudo quanto é evento relacionado à indústria automobilística no Brasil e mundo afora, lá está o nosso herói da periferia de Sampa fazendo bonito.

Parodiando um velho comercial, não custa dizer que a primeira cobertura internacional, ninguém esquece: "Fui cobrir o *Salão de Detroit*, numa cidade feia, num frio do cão, mas que foi um deslumbre tecnológico para mim na época, talvez 1994", lembra Zeca, filho de seu José Maria e de dona Albina Naida.

Muita coisa aconteceu desde então.

Brincando, Zeca Chaves conta que o que mais tem feito na vida é "entrevistar" carros.

A propósito, um novo tipo de carro está chegando à praça. São os elétricos. Vários países, como a Inglaterra, já têm até data marcada para tirar do mercado os veículos movidos a gasolina, *óleo e tal. No Brasil, porém, essa data ainda não existe. Será uma revolução e o mundo pode, com isso, até melhorar. E as pessoas, hein?*

Fazendo graça, e ao mesmo tempo em tom filosófico, Zeca diz que "o ser humano é egoísta por definição, mas é capaz de gestos inesperadamente generosos".

O número de humanos no mundo, segundo dados da ONU, gira em torno de 7,5 bilhões.

O número de automóveis no mundo é, segundo estimativas da indústria, 1,4 bilhão.

Em São Paulo, o número de automóveis é da ordem de 19 milhões, para uma população de 45 milhões de pessoas.

A indústria cresce e se diversifica a cada dia, no mundo

todo. Além do carro elétrico, outras novidades poderão ocorrer. Mesmo assim, há muitas dúvidas no ar. Zeca: "A indústria automotiva é uma indústria historicamente charmosa, empolgante, envolvente e inovadora, mas que hoje está numa encruzilhada".

Para Zeca essa indústria não sabe qual será seu futuro ou mesmo se vai ter um futuro: "Ela vive a maior revolução da sua história, parecida com aquela quando trocamos as carruagens pelos automóveis".

Mas o carro não vai voar, como sugere aquele desenho americano, Os Jetsons.

Nesses anos todos, desde que concluiu o curso de Jornalismo, na USP, e depois de entrevistar carros e pessoas, Zeca Chaves lembra que a reportagem que mais o marcou foi decorrente de uma expedição que cruzou a selva em rodovia de lama, em 1994 ou 1995, na Folha. Foi quando atravessou quase 4.000 km da Amazônia pela rodovia Cuiabá-Santarém: "Naquela ocasião, tive a oportunidade de conhecer e conviver com as pessoas do Brasil real, ao mesmo tempo que enfrentamos essa aventura em 14 veículos diferentes".

Preocupado com o destino dos brasileiros, os mais humildes principalmente, Zeca Chaves diz que a boa notícia que gostaria de dar em letras maiúsculas é: "Acabou a injustiça social no Brasil".

Torcedor do São Paulo Futebol Clube, José Carlos Chaves de Souza nasceu no dia 13 de junho de 1970 e tem dois filhos: Vítor e Sofia. Vítor faz Geologia na USP e Sofia, Biologia na Federal de Uberlândia, MG.

Vítor e Sofia são frutos do relacionamento que teve com uma jornalista de nome Renata. "A minha antiga companheira se dá muito bem com Cristiane, minha atual esposa", conclui.

"Além dos tradicionais agradecimentos, quero dar os parabéns a duas entidades. Uma são os jornalistas do setor que, independentemente se foram finalistas, se entraram na lista, todos, em tempos de pandemia, de fake news e de pós-verdade, têm sido mais do que importantes, têm sido necessários para a sociedade.

A outra é o J&Cia Auto. Mais do que um prêmio que vocês organizam, vocês organizam um momento em que todos nós olhamos para os colegas. Olhamos para o trabalho que o colega ao lado está fazendo. É um momento de reflexão, um momento para avaliar a qualidade desses jornalistas e a gente tem percebido que têm muita qualidade. Nessa correria é muito importante ter vocês, que chegam pra gente e falam: 'Olha, vamos dar uma parada para avaliar, porque vocês merecem'."

I'MAX
COMMUNICATE MORE
O MELHOR E MAIOR MAILING DE IMPRENSA DO BRASIL!
Crie sua proposta online em
www.i-maxpr.com
11 98755-0017

JORGE MORAES

"É necessário fincar raízes na sua terra"

"Eu sou de um lugar de muitas histórias", começou de modo bem-humorado o jornalista pernambucano **Jorge Moraes**, pelo telefone.

Jorge, filho de seu Jaime, ex-sapateiro e taxista; e de dona Clélia, professora aposentada, nasceu em Recife há 51 anos.

É irmão de Jaime Jr. e Luiz Moraes.

Estudou em colégio público e formou-se em Jornalismo em 1994. Formado, não encontrou muitas dificuldades para iniciar carreira no Diário de Pernambuco.

Conversa vai, conversa vem, descobri que Jorge Morais é um cara de bom papo e muito sabido.

Disse Jorge que quem desconhece a história da sua terra tem muita chance de errar na vida. Lembrou a máxima do poeta português Fernando Pessoa (1888-1935), segundo a qual "a minha aldeia é tão grande como outra qualquer".

Nessa mesma linha recorda que Pessoa dizia que "eu sou do tamanho do que vejo/e não do tamanho da minha altura".

Como todo ou quase todo nordestino, Jorge conhece o Nordeste e o Brasil como a palma da mão.

A palma da mão é o mapa da memória.

É bom que se diga que pela cabeça desse jornalista nunca passou a ideia de trocar a sua aldeia por outra. Mais uma vez, aqui, ele lembra que é necessário fincar raízes na sua terra.

O poeta cearense Patativa do Assaré (1909-2002) pensava a mesma coisa, tanto que dizia que aquele que abandona seu lugar é um desnaturalizado.

Não custa repetir: a Jorge nunca faltou a chance de morar e trabalhar em São Paulo, ou em outra cidade que quisesse.

Pernambuco é uma terra de muitas lutas.

Em 1817, entrou para a história a Guerra Pernambucana. Essa guerra, que durou pouco tempo, teve por objetivo livrar-se do domínio português. Foi em consequência dela que Frei Joaquim do Amor Divino Rabelo, o Caneca, foi fuzilado aos 46 anos de idade. Virou herói, como viraram heróis Domingos José Martins (1781-1817) e Bárbara Pereira de Alencar (1760-1832).

Bárbara, que veio a ser avó do escritor cearense José de Alencar (1829-1877), foi mentora da Confederação do Equador. Perseguida pelas forças imperiais, morreu no Piauí.

História incrível!

Antes, em 1648, também entrou para a história a Guerra do Guararapes. Essa guerra envolveu pretos, índios e portugueses. O propósito era expulsar de Pernambuco os holandeses.

Isso tudo sabe e lembra com detalhes Jorge Moraes. Inspirado no seu conterrâneo Cícero Dias (1907-2003), diz: "Eu vi o mundo e ele começava no Recife".

Jorge, que este anos foi reconhecido como o segundo profissional *+Admirado da Imprensa Automotiva*, além de *+Admirado Influenciador Digital* e titular do *+Admirado Programa de Áudio/Rádio*, fala da importância dos fatos marcantes da história: "Chega a ser emocionante visitar o Morro dos Guararapes. É como se voltássemos ao tempo".

Ligado na história passada e na história presente, Jorge Moraes não está vendo com bons olhos o andamento da política nacional. Na visão dele, há muita confusão, muitas indefinições e isso quem paga o pato é o cidadão comum, o analfabeto, o semianalfabeto, o desempregado.

Pra Jorge, um só mandato de cinco anos "seria o suficiente para um presidente implantar suas ideias de governo. No máximo, dois mandatos de quatro anos, como nos EUA".

Dessa forma pensando, Jorge Moraes diz temer que Lula volte a ganhar mais uma eleição. Para ele, seria inadequado: "O poder deve ser alternado. Isso é Democracia".

O governo Bolsonaro é uma droga, é uma surpresa malévola.

O Brasil perde com Bolsonaro.

Os *+Admirados da Imprensa Automotiva* são os prêmios que Jorge mais destaca na sua carreira gloriosa de jornalista do setor automobilístico.

No decorrer de quase 30 anos de atividade profissional, Jorge tem provocado grandes e radicais mudanças na imprensa especializada em tudo referente a automóveis.

Começou refazendo textos que recebia de agências noticiosas de São Paulo, por exemplo. Logo começou a chamar a atenção dos diretores do jornal, pela forma como noticiava os eventos relacionados à área automotiva.

Dali em diante, passou a responsabilizar-se pelo caderno de automóveis do Diário. É praticamente impossível Jorge não se fazer presente em todos os grandes eventos sobre a indústria automotiva, no Brasil ou no Exterior. Em novembro deste ano, ele esteve entre os quatro jornalistas especializados na indústria automotiva cobrindo evento nos EUA. Pois é: hoje Jorge pode estar no Sul, no Sudeste ou no Nordeste brasileiro.

Dentre tantas coisas que já fez no jornalismo, ele destaca dois furos.

Primeiro: anunciou que o Polo Automotivo Jeep seria instalado em Pernambuco. Também anunciou em primeira mão que o polo não seria mais instalado no Complexo Portuário de Suape, como era esperado, e sim na Zona da Mata Norte, na cidade de Goiana, ali entre Pernambuco e Paraíba. Isso, em 2010/2011, mexeu muito com o mercado.

Segundo: a morte do empresário Carlos Alberto de Oliveira Andrade (1943-2021), criador da CAOA, foi anunciada em primeira mão por Jorge. "Carlos Alberto morreu dois dias depois de eu ter falado com ele no hospital", conta.

Preocupado com tudo que ocorre no setor que tão bem cobre, o automotivo, diz que a boa notícia que gostaria de dar aos seus leitores é: "A gasolina está tabelada em 5 reais".

Jorge Moraes é casado com a advogada Flávia, e com ela tem dois filhos.

"Para mim é motivo de muito orgulho receber todos esses reconhecimentos. É difícil falar quando a alegria toma conta de você, mas eu queria aproveitar este momento para dedicar esses prêmios a duas saudades que nós, enquanto profissionais, vamos ter que superar, que foram as partidas dos meus amigos Daniel e Henrique. Eu sei o quanto eles respeitavam o meu trabalho.

É muito gratificante ter nosso trabalho reconhecido. Quando você sai de casa para fazer o bem, para gerar empatia, quando você se blinda contra o mal, você conquista as pessoas de forma gratuita e eu acho que é essa gratuidade que é o segredo do sucesso.

Com esse prêmio, vocês, do J&Cia Auto, reconhecem o bom trabalho do jornalista e do jornalismo. Admirar é, antes de mais nada, respeitar, e esse trabalho que vocês fazem é de respeitar a profissão.

Em um ano pandêmico, como está sendo 2021, estou me sentindo como o Steven Spielberg, com a estante toda cheia de troféus por causa de vocês."

Jornalistas&Cia é um informativo semanal produzido pela Jornalistas Editora Ltda. • Tel 11-3861-5280 • Diretor: Eduardo Ribeiro (eduribeiro@jornalistasecia.com.br) • Editor executivo: Wilson Baroncelli (baroncelli@jornalistasecia.com.br) • Editor assistente: Fernando Soares (fernandosoares@jornalistasecia.com.br) • Repórter: Victor Felix (victorfelix@jornalistasecia.com.br) • Estagiária: Anna França (annafranca@jornalistasecia.com.br) • Editora regional RJ: Cristina Vaz de Carvalho, 21-2527-7808 (cvc@jornalistasecia.com.br) • Editora regional DF: Kátia Morais, 61-98126-5903 (katia@jornalistasecia.com.br) • Diagramação e programação visual: Paulo Sant'Ana (pr-santana@uol.com.br) • Diretor de Novos Negócios: Vinícius Ribeiro (vinicius@jornalistasecia.com.br) • Departamento Comercial: Silvio Ribeiro, 11-3861-5283 (silvio@jornalistasecia.com.br) • Assinaturas: Armando Martellotti, 11-3861-5280 (armando@jornalistasecia.com.br)

XP Inc.
120 GERDAU O futuro se molda
SAMSUNG
MediaTalks By J&Cia
PREVENT SENIOR
vivo

2022
+ADMIRADOS DA IMPRENSA DE ECONOMIA, NEGÓCIOS E FINANÇAS
+ADMIRADOS DA IMPRENSA DO AGRONEGÓCIO
+ADMIRADOS DA IMPRENSA DE TECNOLOGIA
+ADMIRADOS DA IMPRENSA DE SAÚDE E BEM-ESTAR
+ADMIRADOS DA IMPRENSA AUTOMOTIVA

CONFIRA NOSSAS INICIATIVAS PARA 2022

+ADMIRADOS DA IMPRENSA ESPORTIVA
Patrocínio
TO2UES
LIVE SPORTS
ACEB

+ADMIRADOS DA IMPRENSA DE SAÚDE E BEM-ESTAR
ALBERT EINSTEIN
SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA

+ADMIRADOS DA IMPRENSA DO AGRONEGÓCIO
Apoio Institucional:
CNA SENAR
Apoio:
ADAMA
brf
IMAX
Patrocínio:
CNH
Cargill
syngenta
YARA

Patrocínio
BOSCH Tecnologia para a vida
gm
HONDA
SCANIA
+ADMIRADOS DA IMPRENSA AUTOMOTIVA

+ADMIRADOS DA IMPRENSA DE ECONOMIA, NEGÓCIOS E FINANÇAS
Patrocínio
btg pactual
captalys
Deloitte.
GERDAU O futuro se molda
vivo
Apoio
ibri
IMAX
LATAM AIRLINES